

Sivam usará hidrelétrica construída em São Gabriel

A construção foi negociada com os indígenas que se beneficiarão de 75% da energia produzida

O Ministério da Aeronáutica vai construir no município de São Gabriel da Cachoeira uma pequena hidrelétrica com quatro turbinas com capacidade de 2,6 MW (2.600 kilowatts). 25% da energia produzida será utilizada pela unidade de vigilância do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), os 75% restantes irão beneficiar as comunidades indígenas vizinhas e a cidade de São Gabriel. A informação foi dada pelo coronel Carlos José Polhuber, coordenador regional do Sivam.

Polhuber explicou que a construção da hidrelétrica foi negociada com as comunidades indígenas em reunião realizada no dia 20 de maio, na sede da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn). Pelo o acordo o Ministério da Aeronáutica deve fazer gestão junto ao Ministério da Justiça para agilizar a demarcação da área indígena do Médio Rio Negro, além de assinar convênios com as organizações indígenas para a implementação de projetos de preservação ambiental e de proteção da área indígena. A construção da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) está orçada em torno de US\$ 8 milhões, incluindo a construção de uma estrada com 30 quilômetros até o local da PCH, e deve ser concluída no máximo em dois anos com recursos do Sivam.

O engenheiro da Companhia Energética do Amazonas, Aureo



Engenheiro Aureo Matos

Albuquerque Matos, responsável pela coordenação do projeto da PCH, disse que o local da construção da hidrelétrica fica numa queda d'água de seis metros de altu-

Acordo prevê programa de proteção ambiental

Conforme o documento assinado entre representantes do Ministério da Aeronáutica e lideranças indígenas, o Ministério da Aeronáutica se responsabilizou em fazer gestão junto ao Ministério da Justiça em favor da demarcação da área indígena do Médio Rio Negro e de proteger as terras indígenas contra invasões e de depredação ambiental. O acordo prevê que a empreiteira que executar a obra da PCH terá que promover programas de educação ambiental e conscientização dos operários sobre a existência dos in-

ra no igarapé do Miuá à 30 quilômetros da cidade São Gabriel da Cachoeira. Matos informou que a estrada que vai ligar a cidade de São Gabriel da Cachoeira ao local da hidrelétrica está sendo construída e que será concluída até o final do ano será entregue. Isso porque não será necessário a construção de uma extensão de 30 Km de estrada, porque que já existe 20 quilômetros construídos da estrada que liga a cidade de São Gabriel, que estão sendo aproveitados em quase toda a sua extensão. Isso porque a cerca de 300 metros do porto de Camanaus tem início o ramal de 10 quilômetros em direção ao local da obra.

Aureo Albuquerque Matos explicou que o projeto da construção

da PCH que será executado com recursos do Sivam faz parte um programa da Companhia Energética do Amazonas (Cer), de construir diversas PCH espalhadas pelo Amazonas. Matos enfatizou que pequenas hidrelétricas têm a vantagem de não acarretar grandes danos ambientais e são mais compatíveis com a geografia da Amazônia caracterizada por uma extensa planície que não permite a construção de grandes hidrelétricas que exigem lagos gigantes. O lago que será formado com a construção da hidrelétrica em São Gabriel da Cachoeira vai ter no nível máximo 30 hectares de áreas de extensão, que equivale a 3.000 metros quadrados: uma área relativamente pequena para um lago de uma hidrelétrica.

ra será explorada pelos índios. Recursos do Sivam também serão aplicados em obras de esgotos e saneamento básico da cidade e São Gabriel da Cachoeira. A intenção do governo federal é dotar a cidade de condições para o desenvolvimento do turismo. Polhuber ressaltou que os investimentos fazem parte de uma nova concepção da presença do governo federal junto a sociedade. "Nós só executamos, mas o gerenciamento fica a cargo do poder público local", disse Polhuber.